



Release de **Resultados** 1T27

EBITDA Ajustado com hedges alcança R\$ 269,4 milhões, demonstrando os efeitos da retomada de produtividade agrícola e da disciplina na política de hedge da Companhia.

Videoconferência

17 de Agosto de 2026
15h00 (Brasília) – 2h00pm (US EDT)

Conexão Vídeo:

[Zoom](#)

Conexão Telefone:

+55 (11) 4700-9668

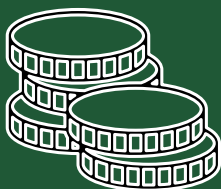
Sumário Executivo

Principais Indicadores Financeiros	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T27	1T26	
Receita Líquida	340,4	505,1	-32,6%
EBITDA Ajustado*	269,4	277,0	-2,8%
Margem Ebitda Ajustado*	79,1%	54,8%	24,3p.p.
EBIT Ajustado*	66,7	26,7	149,7%
Margem Ebit Ajustado*	19,6%	5,3%	14,3p.p.
Lucro Líquido	(74,1)	(14,0)	429,3%
Lucro Caixa	(24,2)	(39,9)	-39,3%
Caixa e Aplicações	1.640,3	1.507,9	8,8%
Capex	112,3	131,6	-14,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	1,6	1,3	21,7%

*Retira os efeitos de equivalência patrimonial e ativo biológico, adicionando os efeitos do hedge liquidado de açúcar e câmbio

Destaques Operacionais

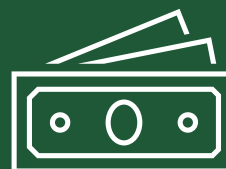
Destaques Operacionais Agrícolas	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	
Área Colhida (mil ha)	34,9	34,1	2,5%
Plantio Total (mil ha)	6,0	5,6	6,6%
Moagem (mil t.)	3.129,1	2.842,5	10,1%
Produtividade (t./ha)	89,6	83,4	7,4%
UJM	98,9	86,2	14,8%
UOL	90,0	89,9	0,2%
USV	79,0	74,0	6,8%
ATR Médio (kg/t.)	119,1	117,6	1,3%
Mix de Produção (Açúcar)	32,3%	47,7%	-15,4p.p.
Etanol Produzido (mil m³)	148,8	103,0	44,5%
Açúcar Produzido (mil tons)	114,8	152,0	-24,5%



Hedge Liquidado de açúcar e câmbio de 112,2 milhões, alta de 1.411,5% a/a.



Estoque Total de Etanol de 81,2 mil m³, crescimento de 86% a/a.



Custo de Produção em R\$/t ATR de 1698,9, queda de 5,1% a/a.

Sumário

Mensagem da Administração.....	5
ESG.....	7
Visão de Mercado.....	8
Destaques Operacionais Agrícolas.....	8
Destaques Operacionais Industriais.....	9
Comercialização.....	11
Estoques.....	12
Destaques Economicos Financeiros.....	13
Receita Operacional Bruta.....	14
Preço Médio do Período.....	14
Despesas Gerais e Administrativas.....	16
Outras Receitas.....	16
Ebit Ajustado.....	17
Ebitda Ajustado.....	18
Custos de Produção.....	19
Lucro Caixa.....	20
Resultado Financeiro.....	21
Capex.....	23
Fluxo de Caixa.....	24
Posição de Hedge.....	25
Endividamento.....	26
Balanço Patrimonial.....	30
DRE.....	31
DFC.....	32

Goianésia, 14 de agosto de 2026- A JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, Jalles, “Companhia”), uma das maiores exportadoras mundiais de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre da safra 2026/27 (1T27). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 - Interim Financial Report emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Jalles Machado S.A.

Release de Resultados
Período findo em 31 de junho de 2026 (1T27)

Conselho de Administração

Oscar Bernardes
Presidente e Conselheiro Independente

Otávio Lage de Siqueira Filho
Membro

Plínio Nastari
Conselheiro Executivo

Clóvis Ferreira de Moraes
Membro

Silvia Regina de Siqueira
Membro

Marcos Jank
Membro Independente

Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho
Membro

Diretoria Executiva

Otávio Lage de Siqueira Filho
Diretor-Presidente

Rodrigo Penna de Siqueira
Diretor Financeiro

Henrique Penna de Siqueira
Diretor Comercial

Joel Soares Alves da Silva
Diretor de Operações

Auditoria

ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda.

Legenda:

UJM – Unidade Jalles Machado

UOL – Unidade Otávio Lage

USV – Unidade Santa Vitória

1T27 – Trimestre findo em 30 de junho de 2026 (Safra 2026/27)

1T26 – Trimestre findo em 30 de junho de 2025 (Safra 2025/26)

Relações com Investidores
+55 62 3389-9000
ri@jalles.com

Mensagem da Administração

O 1T27 marcou o início de uma safra com sinais importantes de recuperação dos indicadores de produtividade no Centro-Sul. A melhor distribuição de chuvas ao longo da entressafra favoreceu o desenvolvimento dos canaviais, refletindo-se em uma produtividade média acumulada de 83,5 t/ha até junho, segundo dados do CTC, ante 78,7 t/ha no mesmo período da safra anterior. O ATR médio acumulado foi de 118,5 kg/t, frente a 120,4 kg/t na safra passada. Do ponto de vista industrial, o ritmo de moagem também foi mais forte, com 216 milhões de toneladas processadas no Centro-Sul, crescimento de 4,45% em relação à safra anterior, em um contexto de mix menos açucareiro, reflexo da dinâmica relativa de preços entre açúcar e etanol.

Na Jalles, observamos uma retomada significativa dos nossos indicadores operacionais ao longo do trimestre. A produtividade agrícola média atingiu 89,6 t/ha, superando a média do Centro-Sul, de 83,5 t/ha, em 6,1 t/ha. Destacaram-se as unidades Jalles Machado e Santa Vitória, que registraram produtividades de 98,9 t/ha e 79,0 t/ha, respectivamente, representando avanços de 14,8% e 6,8% em relação ao 1T26. Esse desempenho reflete a combinação de condições climáticas mais favoráveis, após uma safra em que Goiás e Minas Gerais estiveram entre os estados mais impactados por eventos climáticos adversos, e a consistência das nossas práticas agrônômicas. Como resultado, a Companhia moeu 3.129,1 mil toneladas de cana no trimestre, crescimento expressivo de 286,6 mil tons em relação ao mesmo período da safra anterior, impulsionado tanto pela recuperação da produtividade agrícola quanto pelo avanço da área colhida.

O ritmo consistente de moagem no início da safra reforça a capacidade de execução da Companhia e reduz sua exposição a eventuais adversidades climáticas, como o fenômeno El Niño, que historicamente pode limitar o número de dias efetivos de operação no segundo semestre. Com isso, a Companhia assegura a realização da colheita dentro da janela operacional mais adequada, preservando a produtividade e eficiência operacional.

No mix produtivo, a Companhia reduziu a participação do açúcar para 32,3%, ante 47,7% no 1T26, refletindo a otimização do mix em resposta às condições de mercado. Essa decisão considerou preços relativos, distância aos portos e incentivos fiscais aplicáveis à produção em determinadas localidades. A flexibilidade industrial, um dos diferenciais competitivos da Jalles, permite ajustar o mix de produção de forma dinâmica, direcionando a cana para os produtos de maior retorno econômico, enquanto a estratégia de *hedge* contribui para a proteção das margens.

Diante do atual patamar de preços do etanol e da capacidade de armazenagem da Companhia, optamos por reter parte da produção para comercialização ao longo da safra, buscando capturar melhores condições de mercado. Ao final do trimestre, os estoques de etanol totalizaram 81,2 mil m³, aumento de 86,0% em relação ao mesmo período da safra anterior, em linha com a estratégia de maximização de valor por meio da comercialização do produto em períodos de maior atratividade.

No mercado de açúcar orgânico, a recente implementação de tarifas adicionais pelos Estados Unidos sobre o produto brasileiro adiciona um novo elemento de incerteza ao ambiente comercial. Parte dessas medidas, contudo, também foi aplicada a importantes países concorrentes, como Argentina e Colômbia, reduzindo parcialmente o impacto relativo sobre a competitividade do açúcar orgânico brasileiro. Como a principal janela de contratação ocorre ao longo do segundo semestre, a Companhia ainda acompanha a evolução desse cenário antes da conclusão das negociações da safra. Nesse contexto, manteremos nossa estratégia comercial pautada na disciplina de preços, na preservação da rentabilidade e no relacionamento de longo prazo com nossos clientes.

Na frente financeira, a estratégia de gestão de riscos da Companhia demonstrou sua efetividade em um ambiente de preços mais pressionados. A liquidação de instrumentos financeiros de açúcar e câmbio somou R\$ 112,2 milhões no trimestre, refletindo, em parte, a liquidação de posições fixadas para a safra 2026/27, diante da perspectiva de um mix mais alcooleiro. Antes do início da safra, a Companhia possuía 280,4 mil toneladas de açúcar fixadas a um preço médio de R\$ 2.489,0/t, patamar significativamente superior aos preços atuais de mercado, reforçando a relevância da política de *hedge* na proteção de margens e na geração de previsibilidade em ciclos de maior volatilidade.

Sob a ótica de investimentos, a Jalles inicia uma nova fase após a conclusão dos principais projetos estruturantes realizados nos últimos anos. A estratégia continua voltada para a captura de retorno sobre o capital já investido, com disciplina na alocação de recursos e priorização de iniciativas voltadas ao aumento de produtividade, eficiência operacional e preenchimento da capacidade das unidades industriais. Nesse sentido, o Capex de Expansão totalizou R\$ 2,5 milhões no trimestre, redução de 85,7% em relação ao 1T26, concentrado principalmente em plantio de expansão e na ampliação gradual da área irrigada.

Seguimos avançando em uma safra operacionalmente mais favorável, marcada pela recuperação da produtividade agrícola e maior ritmo de moagem, mas ainda inserida em um ambiente de preços mais desafiador para açúcar e etanol. Nesse contexto, a alocação eficiente de capital, a disciplina comercial, a flexibilidade produtiva e a efetividade da política de *hedge* seguem como pilares fundamentais para a preservação de margens e a maximização da geração de valor sustentável.

Agradecemos a confiança de nossos colaboradores, fornecedores, clientes, parceiros, investidores e demais stakeholders. Permanecemos confiantes na capacidade da Jalles de atravessar diferentes ciclos de mercado com resiliência, eficiência operacional e foco permanente na criação de valor de longo prazo.

ESG

A sustentabilidade está cada vez mais integrada à evolução da Jalles, refletindo-se em decisões que combinam eficiência operacional, inovação, uso responsável de recursos e desenvolvimento das pessoas e das comunidades. Ao longo do período, a Companhia avançou em iniciativas que traduzem essa visão em diferentes frentes da operação.

Na agricultura, a Companhia ampliou sua capacidade de integrar produtividade e circularidade por meio de uma nova estrutura para produção de adubo líquido. A solução permite combinar nutrientes e vinhaça em aplicações localizadas, favorecendo maior eficiência no uso de insumos e ampliando o aproveitamento de recursos gerados no próprio processo produtivo, reforçando a busca contínua por soluções que aliem eficiência agrícola e uso responsável de recursos.

A cultura de inovação é um valor forte da companhia e tem se fortalecido na Unidade Santa Vitória, através do Programa Kaizen que vem reconhecendo iniciativas desenvolvidas pelos próprios colaboradores, reforçando o foco em melhoria contínua baseada no conhecimento das equipes e na busca permanente por soluções mais eficientes.

Na mesma unidade, iniciamos um Programa de Aprendizagem em Gestão Industrial, em parceria com o SENAI-MG, voltado à formação e qualificação de jovens da comunidade. A iniciativa contribui para a profissionalização e desenvolvimento de novos talentos, fortalecendo a conexão entre a Companhia e os territórios onde está presente.

Essa conexão também esteve presente na participação da Jalles no Programa Agrinho, por meio do qual a Companhia levou conhecimento e conscientização sobre práticas sustentáveis a estudantes dos distritos onde mantém atividades. A iniciativa reforça o papel da educação na construção de uma visão de futuro mais consciente e na formação de novas gerações capazes de reconhecer seu papel na construção de relações mais equilibradas com o meio ambiente e com a sociedade.

Mais do que iniciativas isoladas, esses movimentos refletem a forma como a Jalles prioriza a pauta sustentabilidade: como parte da evolução do negócio e uma construção contínua, que acontece na operação, nas escolhas, nas pessoas e nas relações que a Companhia estabelece. Ao conectar eficiência, inovação, desenvolvimento e responsabilidade, a Jalles fortalece as bases para um crescimento consistente e para a geração de valor no longo prazo.

Visão de Mercado

Cana-de-açúcar



[Clique aqui para baixar](#)

Desempenho Operacional

Indicadores Operacionais Agrícolas

Indicadores Operacionais Agrícolas	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	
Área Colhida (mil ha)	34,9	34,1	2,5%
Plantio Expansão (mil ha)	0,5	0,8	-42,4%
Plantio Renovação (mil ha)	5,5	4,8	15,2%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	3.129,1	2.842,5	10,1%
Processamento Total por Unidade	3.129,1	2.842,5	10,1%
Jalles Machado	1.152,3	1.022,5	12,7%
Otávio Lage	1.101,6	994,8	10,7%
Santa Vitória	875,2	825,3	6,0%
Processamento Terceiros por Unidade	-	-	n/d
Jalles Machado (terceiros)	-	-	n/d
Otávio Lage (terceiros)	-	-	n/d
Santa Vitória (terceiros)	-	-	n/d
Produtividade - TCH (t./ha)	89,6	83,4	7,4%
Jalles Machado	98,9	86,2	14,8%
Otávio Lage	90,0	89,9	0,2%
Santa Vitória	79,0	74,0	6,8%
ATR médio (kg/t.)	119,1	117,6	1,3%
Jalles Machado	113,4	112,0	1,3%
Otávio Lage	119,7	115,0	4,0%
Santa Vitória	125,9	127,7	-1,3%
ATR produzido (mil t.)	372,7	334,3	11,5%
Jalles Machado	130,7	114,5	14,1%
Otávio Lage	131,8	114,4	15,2%
Santa Vitória	110,2	105,4	4,6%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	10,7	9,8	8,8%
Jalles Machado	11,0	9,6	14,0%
Otávio Lage	11,0	10,3	6,4%
Santa Vitória	9,9	9,4	5,3%
Idade média do canavial (anos)	2,7	2,6	4,2%
Jalles Machado	2,5	2,7	-5,7%
Otávio Lage	3,6	3,3	9,1%
Santa Vitória	2,1	2,0	9,2%

A Jalles iniciou a safra 2026/27 com forte desempenho operacional, registrando moagem de 3.129,1 mil toneladas de cana-de-açúcar no 1T27, crescimento de 10,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. O avanço reflete a combinação de maior área colhida e da recuperação da produtividade agrícola, beneficiada pela melhor distribuição de chuvas durante a entressafra.

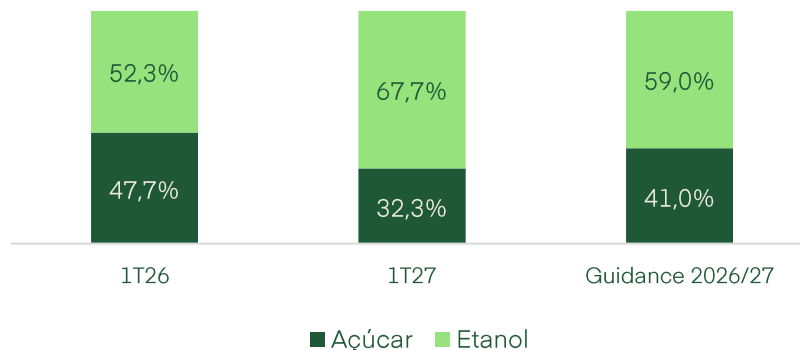
O TCH consolidado atingiu 89,6 t/ha, aumento de 7,4% na comparação anual, com destaque para a retomada da produtividade na Unidade Jalles Machado, que registrou crescimento de 14,8%, alcançando 98,9 t/ha. Como resultado da evolução da produtividade agrícola, aliada ao aumento do ATR médio pelo mix mais alcoleiro, a produção total de ATR alcançou 372,7 mil toneladas, expansão de 11,5% em relação ao 1T26.

O TAH alcançou 10,7 toneladas de ATR por hectare, crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. A evolução do indicador foi impulsionada principalmente pelo aumento do TCH, reforçando os ganhos de eficiência operacional observados no início da safra.

Indicadores Operacionais Industriais

Indicadores Operacionais Industriais	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	
Mix de Produção			
Etanol (%)	67,7%	52,3%	15,4 p.p.
Etanol Anidro	18,9%	16,8%	2,1 p.p.
Etanol Hidratado	48,8%	35,5%	13,3 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,0%	0,5%	-0,5 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	23,6%	16,5%	7,0 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	25,2%	18,5%	6,8 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
Açúcar (%)	32,3%	47,7%	-15,4 p.p.
Açúcar VHP	5,4%	15,4%	-10,1 p.p.
Açúcar Cristal	17,2%	24,0%	-6,8 p.p.
Açúcar Orgânico	9,7%	8,2%	1,5 p.p.
Volume de produção			
Etanol (mil m³)	148,8	103,0	44,5%
Etanol Anidro (mil m³)	40,2	32,1	25,3%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	-	1,1	-100,0%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	52,4	33,0	58,9%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	56,1	36,8	52,4%
Etanol Orgânico (mil m³)	-	-	n/d
Açúcar (mil t.)	114,8	152,0	-24,5%
Branco (mil t.)	61,3	76,5	-20,0%
VHP (mil t.)	19,2	49,4	-61,1%
Orgânico (mil t.)	34,4	26,1	31,5%
Levedura (mil t.)	0,9	0,6	65,6%
Saneantes (mil cx.)	147,4	99,4	48,2%

Mix de Produção - Açúcar x Etanol (%)



A Jalles iniciou a safra 2026/27 com um mix de produção mais direcionado ao etanol, que representou 67,7% da produção total no 1T27, ante 52,3% no 1T26. Esse movimento reflete a dinâmica mais favorável de remuneração do etanol ao longo do período, especialmente quando considerados os incentivos fiscais vigentes, em comparação à rentabilidade do açúcar após os custos logísticos de comercialização. Nesse contexto, o etanol hidratado ampliou sua participação para 48,8% do mix total, frente a 35,5% no mesmo período da safra anterior.

Como resultado dessa estratégia, a produção de etanol totalizou 148,8 mil m³ no trimestre, crescimento de 44,5% em relação ao 1T26, impulsionada principalmente pelo aumento da produção de etanol hidratado e pelo crescimento de 25,3% na produção de etanol anidro.

A produção de açúcar alcançou 114,8 mil toneladas, redução de 24,5% na comparação anual, em linha com o maior direcionamento do mix para o etanol. Por outro lado, a produção de açúcar orgânico atingiu 34,4 mil toneladas, crescimento de 31,5% em relação ao 1T26, refletindo a retomada da produtividade agrícola observada na safra, favorecida pelo controle efetivo da matocompetição e pela maior disponibilidade de cana certificada para o mercado de orgânico.

Além dos produtos principais, a Companhia registrou crescimento na produção de coprodutos. A produção de levedura totalizou 0,9 mil toneladas, avanço de 65,6%, enquanto o volume de saneantes alcançou 147,4 mil caixas, aumento de 48,2% frente ao 1T26.

O comportamento observado no trimestre reforça a flexibilidade operacional da Jalles na gestão de seu mix de produção, permitindo à Companhia direcionar seu portfólio para os produtos com melhor relação de retorno ao longo do ciclo, capturando oportunidades de mercado e maximizando a geração de valor.

Comercialização

Volume de Comercialização <i>mil</i>	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	
ATR Comercializado (mil t.)	189,4	226,1	-16,2%
ATR Comercializado / ATR Produzido	50,8%	67,6%	-16,8 p.p.
Etanol (mil m ³)	72,3	76,9	-5,9%
Etanol Anidro (mil m ³)	25,5	22,5	12,9%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m ³)	16,6	20,5	-19,2%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m ³)	30,3	33,9	-10,5%
Açúcar (mil t.)	63,2	91,1	-30,6%
Comercialização Açúcar VHP (mil t.)	11,9	16,7	-28,8%
Comercialização Açúcar Cristal (mil t.)	43,1	48,0	-10,3%
Comercialização Açúcar Orgânico (mil t.)	8,3	26,4	-68,7%
CBIOS (mil)	52,0	174,3	-70,2%
Saneantes (mil cx.)	149,7	108,9	37,5%
Levedura (mil t.)	0,8	0,4	111,5%
Energia Exportada (GWh)*	71,1	127,7	-44,3%

A comercialização da Companhia totalizou 189,4 mil toneladas de ATR no 1T27, redução de 16,2% em relação ao 1T26. A relação entre ATR comercializado e ATR produzido foi de 50,8%, ante 67,6% no mesmo período da safra anterior, refletindo a estratégia de gestão de estoques e captura de melhores oportunidades de venda ao longo da safra.

No etanol, o volume comercializado somou 72,3 mil m³, retração de 5,9% na comparação anual. O desempenho permanece alinhado à estratégia comercial da Companhia, que prioriza a formação de estoques para comercialização durante a entressafra, período historicamente marcado por condições de mercado mais favoráveis.

As vendas de açúcar totalizaram 63,2 mil toneladas, redução de 30,6% em relação ao 1T26. A variação reflete principalmente o menor volume de açúcar orgânico comercializado no período, em função da forte base comparativa do 1T26, que contou com um embarque adicional de aproximadamente 10 mil toneladas por meio de uma operação breakbulk.

Nos demais produtos, destacam-se os crescimentos de 37,5% na comercialização de saneantes e de 111,5% nas vendas de levedura, reforçando a diversificação do portfólio da Companhia.

Estoque

Estoque (R\$ Milhões)	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T27	1T26	
Etil	183,7	113,1	62,3%
Hidratado e Orgânico	76,1	37,6	102,4%
Anidro	50,4	55,3	-8,9%
Hidratado Santa Vitória	57,1	20,3	182,1%
Açúcar	139,2	181,5	-23,3%
Cristal	34,0	47,0	-27,8%
VHP	30,1	84,6	-64,4%
Orgânico	75,1	49,9	50,4%
Saneantes	0,8	0,7	13,3%
Levedura	0,2	0,5	-51,4%
Outros	1,4	3,7	-61,9%
CBIO	1,4	10,0	-86,5%
Estoque em Almoxarifado	85,3	84,5	0,9%
Total	411,9	394,1	4,5%

Estoque (mil t. / mil m³)	Consolidado		Δ%
mil	1T27	1T26	
ATR (mil t.)	226,9	185,5	22,3%
Etil (mil m³)	81,2	43,6	86,0%
Hidratado e Orgânico (mil m³)	34,8	15,0	131,0%
Anidro (mil m³)	19,8	19,5	1,6%
Hidratado Santa Vitória (mil m³)	26,6	9,1	191,9%
Açúcar (mil t.)	85,3	105,9	-19,5%
Cristal (mil t.)	23,6	28,9	-18,6%
VHP (mil t.)	18,9	49,6	-61,9%
Orgânico (mil t.)	42,9	27,4	56,4%
Saneantes (mil caixas)	25,5	18,4	38,1%

A Jalles encerrou o 1T27 com estoque total de 226,9 mil toneladas de ATR, crescimento de 22,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, totalizando R\$ 411,9 milhões em valor contabilizado. O aumento dos estoques reflete principalmente o maior volume de etanol armazenado ao final do período, em linha com o mix de produção mais alcooleiro adotado pela Companhia, pelo incremento de produtividade e com a estratégia de carregamento de estoques para captura de melhores oportunidades de comercialização ao longo da safra.

Os estoques de etanol alcançaram 81,2 mil m³, avanço de 86,0% na comparação anual, enquanto os estoques de açúcar totalizaram 85,3 mil toneladas, redução de 19,5% em relação ao 1T26. A queda nos estoques de açúcar reflete o menor mix açucareiro observado no período, parcialmente compensada pelo aumento dos estoques de açúcar orgânico, em linha com a maior disponibilidade de produto decorrente da recuperação da produtividade agrícola.

Desempenho Econômico-Financeiro

Indicadores Financeiros

Principais Indicadores	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T27	1T26	
Receita Bruta	397,1	574,5	-30,9%
Receita Líquida	340,4	505,1	-32,6%
Variação do Ativo Biológico	(13,1)	(187,2)	-93,0%
CPV	(325,7)	(421,0)	-22,6%
Lucro Bruto	1,6	(103,1)	-101,6%
Margem Bruta	0,5%	-20,4%	20,5p.p.
SG&A	(80,5)	(90,9)	-11,5%
Equivalência Patrimonial	0,2	3,3	-92,4%
Outras Receitas (Despesas) e Prov. Per das	20,3	26,3	-22,9%
EBIT	(58,3)	(164,7)	-64,6%
Margem EBIT	-17,1%	-32,6%	15,5 p.p.
EBIT Ajustado	(45,5)	19,3	-335,9%
Margem EBIT Ajustado	-13,4%	3,8%	-17,2 p.p.
Hedge de Açúcar e Câmbio (Liquidação)	112,2	7,4	1411,6%
EBIT Ajustado*	66,7	26,7	149,9%
Margem EBIT Ajustado*	19,6%	5,3%	14,3 p.p.
EBITDA Contábil	144,4	85,6	68,6%
Margem EBITDA	42,4%	17,0%	25,5p.p.
EBITDA Ajustado	157,2	269,6	-41,7%
Margem EBITDA Ajustado	46,2%	53,4%	-7,2p.p.
Hedge de Açúcar e Câmbio (Liquidação)	112,2	7,4	1411,6%
EBITDA Ajustado*	269,4	277,0	-2,8%
Margem EBITDA Ajustado*	79,1%	54,8%	24,3p.p.
Resultado Financeiro	(65,2)	149,1	143,7%
Hedge (MTM e Liquidação)	25,3	232,2	-89,1%
Resultado Líquido	(74,1)	(14,0)	429,3%
Margem Líquida	-21,8%	-2,8%	-19,0p.p.
EBITDA Ajustado LTM	1.194,3	1.421,0	-16,0%
Dívida Líquida	1.891,9	1.850,0	2,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM*	1,6	1,3	21,7%
Capex (ex-tratos)	112,3	131,6	-14,7%

*Retira os efeitos de equivalência patrimonial e ativo biológico, adicionando os efeitos do hedge liquidado de açúcar e cambio

Receita Operacional Bruta

Composição da Receita Operacional Bruta	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T27	1T26	
Mercado Externo	38,4	137,0	-72,0%
Açúcar Cristal	-	-	n/d
Açúcar VHP	18,2	40,2	-54,7%
Açúcar Orgânico	20,1	96,7	-79,2%
Mercado Interno	358,7	437,6	-18,0%
Etanol Anidro	73,9	73,3	0,7%
Etanol Hidratado	49,2	63,0	-21,8%
Etanol Hidratado Santa Vitória	84,5	108,7	-22,2%
Etanol Orgânico	-	4,8	-100,0%
Açúcar Cristal	88,2	119,5	-26,2%
Açúcar VHP	1,2	1,5	-18,8%
Açúcar Orgânico	11,4	12,4	-8,4%
Saneantes	9,0	6,3	44,4%
Energia	34,8	32,9	5,6%
CBIOS	1,2	10,8	-89,3%
Levedura	2,5	1,0	136,9%
Outros	2,9	3,3	-12,7%
Total	397,1	574,5	-30,9%

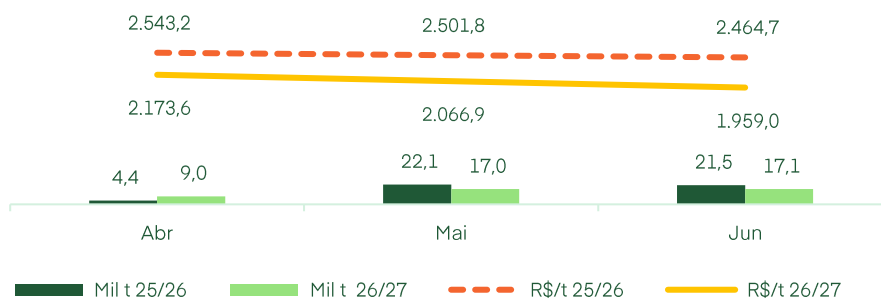
No mercado externo, a receita bruta somou R\$ 38,4 milhões, retração de 72,0%, impactada principalmente pela redução dos volumes exportados de açúcar. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 358,7 milhões, queda de 18,0% na comparação anual, refletindo menores preços e volumes comercializados de etanol e açúcar ao longo do trimestre. Adicionalmente, a Companhia priorizou o carregamento de estoques, principalmente de etanol, com o objetivo de capturar melhores oportunidades de comercialização ao longo da safra e durante a entressafra.

A receita operacional bruta consolidada da Jalles totalizou R\$ 397,1 milhões no 1T27, redução de 30,9% em relação ao 1T26. O desempenho do período reflete principalmente o menor volume comercializado de açúcar e etanol, aliado a um ambiente de preços mais baixos para os principais produtos da Companhia quando comparado ao mesmo trimestre da safra anterior.

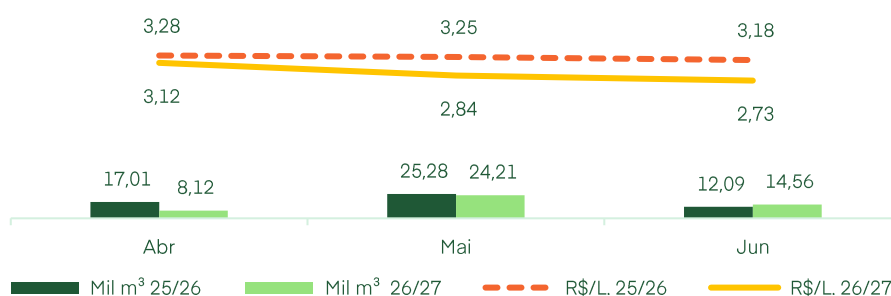
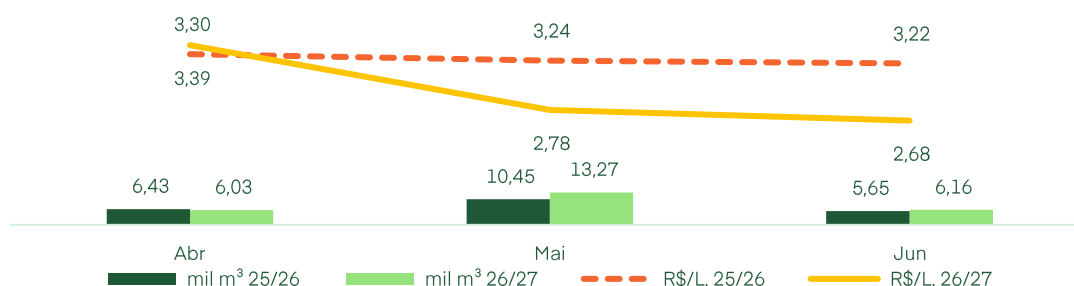
Preço Médio do Período

Preço Bruto Médio	Consolidado		Δ%
Reais - R\$	1T27	1T26	
Açúcar - R\$/t. (VHP, Cristal e Orgânico)	2.200,8	2.967,7	-25,8%
Anidro - R\$/l.	2,90	3,25	-10,8%
Hidratado - R\$/l.	2,85	3,24	-12,1%
Saneantes - R\$/cx	60,4	57,5	5,0%
CBIOS - R\$/CBIO	22,3	62,1	-64,2%

Os preços médios dos principais produtos comercializados pela Companhia apresentaram retração no 1T27, refletindo principalmente a dinâmica mais desafiadora observada nos mercados de açúcar e etanol ao longo do período.

Açúcar Cristal - Mil tons x R\$/t - Comparativo 26/27 e 25/26

O preço médio do açúcar (VHP, Cristal e Orgânico) atingiu R\$ 2.200,8/t, redução de 25,8% em relação ao 1T26. Esse desempenho reflete o cenário global mais pressionado para a commodity, marcado por uma relação oferta e demanda superavitária ao longo da safra 2025/26. Adicionalmente, os preços mais baixos do etanol reduziram a atratividade relativa da produção do biocombustível, incentivando parte das usinas, especialmente no Centro-Sul e no estado de São Paulo, a direcionar um maior volume de cana para a produção de açúcar. Esse movimento contribuiu para a ampliação da oferta disponível e para a pressão observada sobre os preços ao longo do período.

Etanol Hidratado - Mil m³ x R\$/l - Comparativo 26/27 e 25/26**Etanol Anidro - mil m³ x R\$/l - Comparativo 26/27 e 25/26**

No mercado de etanol, os preços médios também registraram queda, com o etanol anidro alcançando R\$ 2,90/l (-10,8%) e o hidratado R\$ 2,85/l (-12,1%) frente ao mesmo período da safra anterior. O ambiente de preços mais pressionado resultou em uma dinâmica de comercialização mais restritiva para o etanol hidratado, com a Companhia priorizando a formação de estoques para vendas futuras. Por outro lado, o aumento da mistura obrigatória de etanol anidro à gasolina sustentou um maior volume de comercialização do produto ao longo do trimestre.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com vendas, gerais e administrativas (R\$ milhões)	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	
Comissões	1,2	1,6	-20,9%
Fretes	20,7	27,8	-25,5%
Outros	17,2	29,2	-41,1%
Despesas com Vendas	39,1	58,5	-33,1%
Pessoal	18,1	11,7	55,4%
Outros	17,3	15,0	15,5%
Subtotal G&A	35,4	26,7	32,9%
Protege	1,8	2,4	-24,6%
Despesas Tributárias	4,1	3,4	21,4%
Subtotal Despesas Tributárias	5,9	5,8	2,3%
Despesas Gerais e Administrativas	41,3	32,4	27,5%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	80,5	90,9	-11,5%

As despesas com vendas totalizaram R\$ 39,1 milhões no 1T27, redução de 33,1% em relação ao 1T26, refletindo principalmente o menor volume de exportação de açúcar VHP e orgânico no período, que resultou em menores gastos com fretes, comissões e serviços relacionados à comercialização.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 35,4 milhões, aumento de 32,9% na comparação anual, influenciado principalmente pelos reajustes salariais decorrentes dos dissídios coletivos e pela retomada das provisões de PPR, em função da recuperação dos indicadores de produtividade no período.

Com isso, as despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) atingiram R\$ 80,5 milhões no trimestre, redução de 11,5% em relação aos R\$ 90,9 milhões registrados no 1T26, refletindo principalmente a redução das despesas comerciais, que compensou parcialmente o aumento das despesas administrativas.

Outras Receitas (Despesas Operacionais)

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ milhões)	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	
Incentivos Fiscais	19,8	22,2	-10,6%
Crédito Outorgado ProGoias	7,0	10,9	-36,0%
Crédito Outorgado sobre Etanol Anidro	14,3	11,3	26,2%
Crédito Presumido de ICMS (MG)	(1,4)	-	n/d
Outros	0,4	4,1	-90,0%
Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	0,2	0,1	62,9%
Avaliação de Créditos de Descarbonização	2,2	5,9	-63,0%
Outras Receitas Operacionais	1,1	0,9	28,3%
Amortização da mais valia de contratos de energia	(0,6)	(0,6)	0,0%
(-) Outras Despesas e Receitas	(0,0)	(2,0)	97,6%
(-) PIS e Cofins sobre outras receitas operacionais	(2,0)	-	n/d
(-) Custo da Baixa de Bens Alienados	(0,5)	(0,3)	40,9%
Outras Receitas Operacionais	20,3	26,3	-22,9%

Os incentivos fiscaís somaram R\$ 19,8 milhões, retração de 10,6% na comparação anual. O resultado foi influenciado pela menor contribuição do ProGoiás e pelo reconhecimento líquido negativo do crédito presumido de ICMS da unidade Santa Vitória. Conforme a sistemática do benefício, em determinados períodos o crédito apurado sobre as vendas pode ser inferior ao estorno dos créditos sobre as entradas, produzindo efeito líquido negativo temporário, que tende a ser compensado ao longo da safra. Por outro lado, o crédito outorgado sobre as vendas de etanol anidro apresentou crescimento de 26,2%, refletindo o maior volume comercializado do produto no trimestre.

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 20,3 milhões no 1T27, redução de 22,9% em relação aos R\$ 26,3 milhões registrados no 1T26. O desempenho reflete, principalmente, a menor contribuição da avaliação dos créditos de descarbonização (CBIOS), acompanhando a queda nos preços de mercado desses ativos, e a redução dos incentivos fiscaís no período.

EBIT Ajustado

Reconciliação EBIT	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T27	1T26	
Receita Líquida	340,4	505,1	-32,6%
Variação do Ativo Biológico	(13,1)	(187,2)	-93,0%
CPV	(325,7)	(421,0)	-22,6%
SG&A	(80,5)	(90,9)	-11,5%
Provisão de Perdas	0,0	(0,2)	-108,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	20,3	26,3	-22,9%
Equivalência Patrimonial	0,2	3,3	-92,4%
EBIT	(58,3)	(164,7)	-64,6%
Margem EBIT	-17,1%	-32,6%	15,5 p.p.
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	0,2	3,3	-92,4%
(-) Variação do Ativo Biológico	(13,1)	(187,2)	-93,0%
EBIT Ajustado	(45,5)	19,3	-335,9%
Margem EBIT Ajustado	-13,4%	3,8%	-17,2 p.p.
Hedge (Liquidação)	112,2	7,4	1411,6%
EBIT Ajustado*	66,7	26,7	149,7%
Margem EBIT Ajustado*	19,6%	5,3%	14,3 p.p.

EBIT Ajustado = Reflete os Efeitos de Liquidação de Açúcar e Câmbio ao EBIT Ajustado

O EBIT Ajustado da Companhia totalizou -R\$ 45,5 milhões no 1T27, ante R\$ 19,3 milhões registrados no 1T26. O resultado foi impactado principalmente pela redução de 32,6% da receita líquida, reflexo do menor volume comercializado e do menor patamar de preços observados no período, apesar da evolução favorável dos custos de produção e da redução das despesas com vendas.

Por outro lado, a estratégia de gestão de riscos adotada pela Companhia contribuiu de forma relevante para a mitigação desse cenário. A liquidação dos instrumentos derivativos somou R\$ 112,2 milhões no trimestre, frente a R\$ 7,4 milhões no 1T26, refletindo principalmente a realização das posições de *hedge* contratadas em períodos de preços mais elevados. Esse resultado decorre, em grande parte, da estratégia implementada ao longo do 4T26, quando a Companhia promoveu a reversão de parte das posições anteriormente fixadas para a safra 2026/27, diante da expectativa de um mix mais alcooleiro.

EBITDA Ajustado

Reconciliação EBITDA	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T27	1T26	
Lucro Líquido	(74,1)	(14,0)	429,3%
(-) IRPJ e CSLL	49,4	1,6	2973,2%
(-) Resultado Financeiro	(65,2)	149,1	-143,7%
(+) Depreciação e Amortização	202,7	250,3	-19,0%
EBITDA Contábil	144,4	85,6	68,6%
Margem EBITDA	42,4%	17,0%	25,5 p.p.
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	0,2	3,3	-92,4%
(-) Variação do Ativo Biológico	(13,1)	(187,2)	-93,0%
EBITDA Ajustado	157,2	269,6	-41,7%
Margem EBITDA Ajustado	46,2%	53,4%	-7,2 p.p.
Hedge (Liquidação)	112,2	7,4	1411,6%
EBITDA Ajustado*	269,4	277,0	-2,8%
Margem EBITDA Ajustado*	79,1%	54,8%	24,3 p.p.
(-) Capex Recorrente*	297,1	282,6	5,1%
EBITDA Ajustado* - Capex Recorrente	(27,7)	(5,6)	400,5%
Margem EBITDA - Capex Recorrente	-8,1%	-1,1%	-7,0 p.p.

* EBITDA Ajustado* = Reflete os Efeitos de Liquidação de Açúcar e Câmbio ao EBITDA Ajustado

* Capex Recorrente = Tratos Culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 157,2 milhões no 1T27, redução de 41,7% em relação aos R\$ 269,6 milhões registrados no 1T26. O desempenho reflete principalmente a menor receita líquida do período, impactada pela redução dos volumes comercializados e pelo menor patamar de preços de açúcar e etanol, parcialmente compensada pela melhora observada nos custos operacionais. A margem EBITDA Ajustada encerrou o trimestre em 46,2%.

Por outro lado, a liquidação dos instrumentos derivativos de açúcar e câmbio somou R\$ 112,2 milhões no trimestre, frente a R\$ 7,4 milhões no 1T26. O resultado reflete a realização de posições contratadas em patamares de preços mais elevados, além da reestruturação de parte das operações de hedge realizada ao longo do 4T26, diante da expectativa de um mix mais alcooleiro para a safra 2026/27. O desempenho reforça a efetividade da estratégia de hedge da Companhia na proteção de margens em um ambiente de preços mais desafiador.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Custos de Produção

Visão Contábil	R\$ milhões			R\$/t ATR			c/lb		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	%	1T27	1T26	%	1T27	1T26	%
(R\$ milhões/unit)									
Custo Agrícola	464,1	455,4	1,9%	1.321,9	1.361,4	-2,9%	11,4	10,5	9,0%
Amortização Tratos Culturais	155,1	149,5	3,7%	441,7	447,0	-1,2%	3,8	3,4	10,9%
Exaustão Canavial	97,8	82,7	18,2%	278,5	247,3	12,6%	2,4	1,9	26,4%
Parceria Agrícola	71,5	74,2	-3,7%	203,6	221,9	-8,2%	1,8	1,7	3,0%
CTT	139,8	148,9	-6,1%	398,1	445,2	-10,6%	3,4	3,4	0,3%
Royalties	-	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Custo Industrial	132,4	143,3	-7,6%	377,1	428,5	-12,0%	3,3	3,3	-1,3%
Total	596,5	598,7	-0,4%	1.698,9	1.789,9	-5,1%	14,7	13,8	6,5%

*Considerado o dólar do 1T27 de R\$5,05 e dólar do 1T26 de R\$5,67

O custo total de produção encerrou o 1T27 em R\$ 1.698,9 por tonelada de ATR, redução de 5,1% em relação ao 1T26, refletindo a recuperação da produtividade agrícola e a melhor diluição dos custos fixos da operação.

No custo agrícola, a redução de 2,9% por tonelada de ATR foi impulsionada principalmente pela queda dos custos de CTT, beneficiados pelo maior volume produzido no período e em linha com a queda de 12,0% no custo industrial.

Custos dos Produtos Vendidos e Custo Caixa

Custo dos Produtivos Vendidos	R\$ milhões			R\$/t ATR Comercializado			c/lb Comercializado		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	%	1T27	1T26	%	1T27	1T26	%
(R\$ milhões/unit)									
% ATR Comercializado/Produzido	50,8%	67,6%	-16,8p.p.						
CPV Contábil	325,7	421,0	-22,6%	1.719,5	1.861,6	-7,6%	14,8	14,3	3,6%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(199,4)	(247,0)	-19,3%	(1.052,8)	(1.092,4)	-3,6%	(9,1)	(8,4)	8,1%
CPV ex Capex Recorrente	126,3	173,9	-27,4%	666,7	769,2	-13,3%	5,8	5,9	-2,7%
(+) Tratos Culturais	122,2	126,3	-3,3%	645,1	558,7	15,5%	5,6	4,3	29,6%
(+) Preparo + Plantio + Manut Reforma	94,8	79,2	19,7%	500,6	350,4	42,9%	4,3	2,7	60,3%
(+) Custo de parceria agrícola	43,2	52,7	-18,1%	227,9	233,1	-2,2%	2,0	1,8	9,7%
CPV ex SG&A	386,5	432,2	-10,6%	2.040,4	1.911,4	6,7%	17,6	14,7	19,8%
(+) SG&A	77,2	87,6	-11,9%	407,5	387,5	5,2%	3,5	3,0	18,0%
(+) Despesas de Vendas	39,1	58,5	-33,1%	206,6	258,8	-20,2%	1,8	2,0	-10,4%
(+) Gerais e administrativos	41,3	32,4	27,5%	218,2	143,4	52,2%	1,9	1,1	70,8%
(-) Depreciação	(3,3)	(3,3)	-1,1%	(17,3)	(14,6)	18,1%	(0,1)	(0,1)	32,5%
CPV Caixa	463,7	519,8	-10,8%	2.447,9	2.299,0	6,5%	21,1	17,7	19,5%

*Considerado o dólar do 1T27 de R\$5,05 e dólar do 1T26 de R\$5,67

O CPV Caixa totalizou R\$ 463,7 milhões no 1T27, redução de 10,8% em relação ao 1T26, acompanhando o menor volume de produtos comercializados no período. Em termos unitários, o CPV Caixa atingiu R\$ 2.447,9 por tonelada de ATR comercializado, aumento de 6,5% frente ao mesmo período da safra anterior.

A variação por ATR comercializado reflete principalmente a redução da relação entre ATR comercializado e ATR produzido, que passou de 67,6% para 50,8% no período, em linha com a estratégia da Companhia de formação de estoques para comercialização em momentos mais favoráveis de mercado.

Adicionalmente, o aumento dos investimentos em tratamentos culturais e plantio de renovação, parcialmente compensado pela redução dos custos de parceria agrícola e despesas com vendas, também influenciou a evolução do indicador no trimestre.

Lucro Líquido | Lucro Caixa

Lucro Caixa	Consolidado		Δ%
	1T27	1T26	
<i>R\$ milhões</i>			
Lucro Líquido	(74,1)	(14,0)	429,3%
Variação do Ativo Biológico	13,1	187,2	93,0%
Efeito IFRS 16 (CPV e Desp. Fin.)	13,3	21,3	-37,6%
Prov. para Perdas de Crédito Esperadas	-	0,2	-100,0%
MTM e Variação Cambial (Não Caixa)	72,9	(233,0)	-131,3%
Impostos (Não Caixa)	(49,4)	(1,6)	-2987,5%
Lucro Caixa	(24,2)	(39,9)	-39,3%

No 1T27, o prejuízo caixa totalizou R\$ 24,2 milhões, representando uma melhora de 39,3% em relação ao prejuízo caixa de R\$ 39,9 milhões registrado no 1T26. Partindo do prejuízo líquido contábil e realizando os ajustes dos principais efeitos sem impacto financeiro imediato, observa-se que a maior contribuição positiva veio da marcação a mercado cambial e de instrumentos financeiros, que somou R\$ 72,9 milhões no período.

Adicionalmente, a variação do ativo biológico contribuiu com R\$ 13,1 milhões para a reconciliação do resultado. Esses ajustes foram parcialmente compensados pelo efeito dos impostos diferidos e dos impactos contábeis do IFRS 16, resultando em um prejuízo caixa inferior ao observado no mesmo período da safra anterior.

Resultado Financeiro

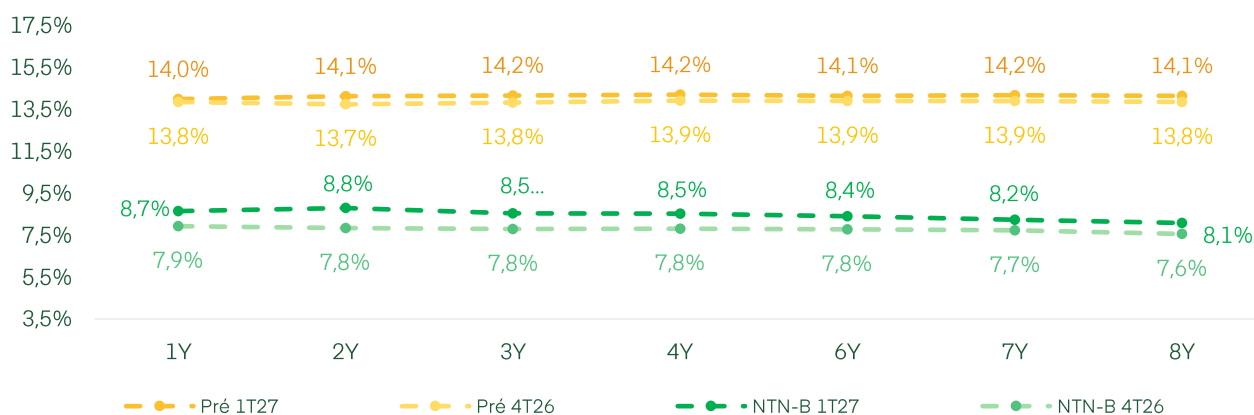
Resultado Financeiro Líquido	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T27	1T26	
Receita Financeira	63,7	45,9	38,9%
Despesa Financeira	(131,1)	(99,4)	31,9%
Resultado Financeiro (sem variação cambial)	(67,4)	(53,6)	25,9%
Receitas (Despesas) Financeiras (IFRS 16)	(24,1)	(30,5)	-20,9%
Resultado Financeiro antes de variações cambiais e hedge	(91,5)	(84,1)	8,9%
Variação Cambial Ativa	3,0	8,1	-63,1%
Variação Cambial Passiva	(1,9)	(7,1)	-72,7%
Variação Cambial Total	1,1	1,0	-4,4%
Hedge (Liquidação)	99,3	0,5	18720,2%
Hedge (MTM)	(74,0)	231,7	-131,9%
Hedge	25,3	232,2	-89,1%
Resultado Financeiro Líquido	(65,2)	149,1	-143,7%

O resultado financeiro líquido encerrou o 1T27 negativo em R\$ 65,2 milhões, ante resultado positivo de R\$ 149,1 milhões no 1T26. A variação decorre principalmente da redução do resultado de marcação a mercado (MTM) das operações de hedge, que passou de um ganho de R\$ 231,7 milhões no 1T26 para uma perda de R\$ 74,0 milhões no 1T27, refletindo as oscilações dos preços de mercado e das curvas futuras de açúcar e câmbio.

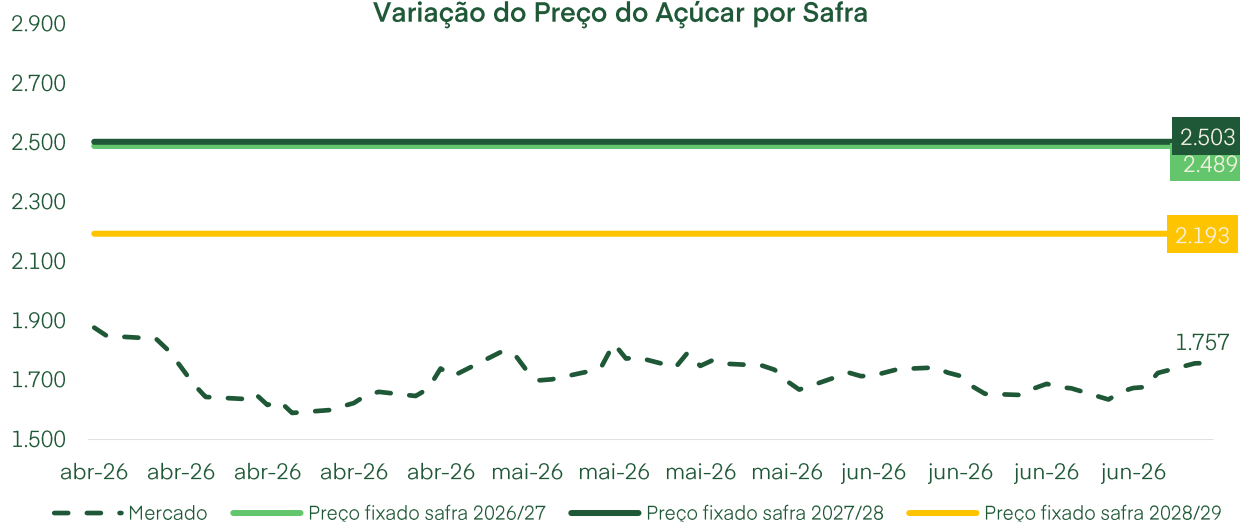
As receitas financeiras cresceram 38,9%, alcançando R\$ 63,7 milhões, beneficiadas pelo maior volume de recursos aplicados ao longo do período. Já as despesas financeiras desconsiderando os juros com passivos de arrendamento e parceria agrícola aumentaram 31,9%, totalizando R\$ 131,1 milhões, em função do maior endividamento médio da Companhia. Por outro lado, a liquidação dos instrumentos derivativos de açúcar, câmbio e indexador contribuiu positivamente com R\$ 99,3 milhões no trimestre, reforçando a efetividade da estratégia de proteção de margens adotada pela Companhia.

Instrumentos Financeiros e Derivativos

Variação Curva de Juros



Variação do Preço do Açúcar por Safra



Hedge e Derivativos (MTM)	Consolidado		Δ%
R\$ Milhões	1T27	1T26	
Operações de açúcar	(26,0)	159,8	-116,3%
Operações de câmbio	1,4	37,7	-96,2%
Operações de indexador	(49,4)	34,1	-244,8%
Operações de etanol	0,0	-	n/d
Total	(74,0)	231,7	-131,9%

O resultado de marcação a mercado (MTM) totalizou R\$ 74,0 milhões negativos no 1T27, ante ganho de R\$ 231,7 milhões no 1T26. A variação foi influenciada principalmente pelas operações de açúcar e indexador, que registraram impactos negativos de R\$ 26,0 milhões e R\$ 49,4 milhões, respectivamente. O resultado reflete a redução dos preços futuros do açúcar ao longo do trimestre e a abertura das curvas futuras de juros, especialmente das NTN-Bs, que impactaram a marcação a mercado das operações de swap utilizadas na gestão do endividamento da Companhia.

A Companhia destaca que tais efeitos são exclusivamente contábeis e não representam desembolso de caixa. Adicionalmente, 92,6% do endividamento encontra-se indexado ao CDI, resultado da estratégia de swaps contratados para converter exposições originalmente vinculadas à inflação em custo pós-fixado. A política de hedge permanece focada na proteção da geração de caixa e na previsibilidade das margens operacionais, independentemente das oscilações de curto prazo observadas nos mercados.

Capex

Capex	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T27	1T26	
Capex Recorrente	94,8	79,2	19,7%
Plantio de Renovação	81,0	60,1	34,7%
Manutenção de Entressafra	13,8	19,1	-27,6%
Capex Expansão	2,5	17,8	-85,7%
Irrigação de Expansão	0,5	6,6	-91,7%
Plantio de Expansão	2,0	11,2	-82,2%
Capex Ampliação/Melhoria	15,0	34,6	-56,7%
Indústria	2,8	10,0	-72,2%
Agrícola	5,8	13,2	-56,3%
Agrícola – Irrigação	-	0,4	-100,0%
Outros	6,4	11,0	-41,6%
Capex Total ex-tratos	112,3	131,6	-14,7%
Tratos Culturais Totais	123,5	128,4	-3,8%
Tratos Cana Planta Expansão	1,3	2,1	-38,0%
Tratos Renovação / Soqueira	122,2	126,3	-3,3%
Total Capex + Tratos	235,8	260,1	-9,3%

O Capex Recorrente totalizou R\$ 94,8 milhões no 1T27, aumento de 19,7% em relação ao 1T26. O crescimento reflete principalmente os maiores investimentos em plantio de renovação, que alcançaram R\$ 81,0 milhões no período, influenciados pelo aumento da área renovada. Por outro lado, os desembolsos com manutenção de entressafra apresentaram redução de 27,6%, totalizando R\$ 13,8 milhões.

O Capex Total, excluindo tratos culturais, somou R\$ 112,3 milhões no trimestre, redução de 14,7% frente ao 1T26. O desempenho foi influenciado principalmente pela forte redução dos investimentos em expansão, de 85,7%, e ampliação e melhoria, de 56,7%, refletindo o menor volume de áreas de plantio de expansão e o ritmo de execução dos projetos de irrigação.

Os tratos culturais totalizaram R\$ 123,5 milhões, redução de 3,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. Dessa forma, o Capex Total acrescido dos tratos culturais alcançou R\$ 235,8 milhões no 1T27, retração de 9,3% na comparação anual, refletindo a ausência de grandes projetos estruturantes e a manutenção da disciplina de alocação de capital da Companhia.

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa	Consolidado		Δ%	LTM26	LTM25	Δ%
R\$ Milhões	1T27	1T26				
Etanol Produzido	148,8	103,0	44,5%	356,3	314,2	13,4%
Açúcar Produzido	114,8	152,0	-24,5%	398,8	486,5	-18,0%
Etanol Comercializado	72,3	76,9	-5,9%	310,7	369,3	-15,9%
% Etanol da safra comercializado	48,6%	74,7%	-26,1p.p.	87,2%	117,5%	-30,3p.p.
Açúcar Comercializado	63,2	91,1	-30,6%	419,7	472,9	-11,3%
% Açúcar da safra comercializado	55,1%	59,9%	-4,9p.p.	105,2%	97,2%	8,0p.p.
EBITDA Ajustado	157,2	269,6	-41,7%	1.220,0	1.507,0	-19,0%
(-) Capex Recorrente	(216,9)	(205,6)	5,5%	(964,1)	(898,1)	7,4%
(-) Arrendamentos	(77,7)	(83,4)	-6,8%	(251,7)	(217,6)	15,8%
(-) Juros	(99,5)	(62,1)	60,2%	(400,5)	(215,2)	86,1%
(+) Receita Aplicações Financeiras	55,2	42,8	29,1%	234,9	136,0	72,7%
(-) Liquidação Derivativos	99,3	0,5	18735,7%	173,1	(67,3)	-357,2%
(-) IR	(1,9)	(1,7)	15,4%	(7,1)	(12,9)	-45,1%
(-) Capital de Giro	(63,3)	12,8	-593,4%	78,8	37,3	111,6%
(-) Outros	20,0	(1,6)	-1319,1%	(15,6)	(13,9)	-14,5%
(-) Dividendos	-	-	n/d	-	(20,4)	-100,0%
FCL	(127,8)	(28,7)	345,7%	67,8	235,0	-71,2%
(-) Dividendos	(0,0)	1,8	n/d	3,1	11,3	-72,3%
(-) Capex Expansão	(28,4)	(60,3)	-52,9%	(153,7)	(252,9)	-39,2%
FCL Ajustado	(156,2)	(87,2)	79,2%	(82,9)	(6,6)	1105,6%
FCL Yield Ajustado	-26,3%	-8,9%	-17,4p.p.	-13,9%	-0,6%	-7,0p.p.
(+) Venda Etanol Estoque**	234,9	-	n/d	-	-	-
% Etanol da Safra	54,6%	-	n/d	-	-	-
(+) Venda de Açúcar Estoque**	242,7	-	n/d	-	-	-
% Açúcar da safra	74,3%	-	n/d	-	-	-
(-) Estoque de Produtos Finalizados (Custo Contábil)	(322,8)	-	n/d	-	-	-
Lucro do estoque em 1T27	154,8	-	n/d	-	-	-

**Utiliza preços realizados no último trimestre (1T27)

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o 1T27 negativo em R\$ 127,8 milhões, ante R\$ 28,7 milhões negativos no 1T26. O resultado reflete principalmente a menor geração operacional do período, em função da redução dos volumes comercializados e dos preços de açúcar e etanol, além do maior consumo de capital de giro no início da safra.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 157,2 milhões, redução de 41,7% em relação ao 1T26. Por outro lado, a liquidação de instrumentos derivativos contribuiu positivamente com R\$ 99,3 milhões, reforçando a efetividade da estratégia de hedge da Companhia na proteção da geração de caixa em um cenário de preços mais desafiador.

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado atingiu R\$ 156,2 milhões negativos no trimestre, frente a R\$ 87,2 milhões negativos no 1T26. O movimento reflete o perfil sazonal de formação de estoques no início da safra. Ao final do trimestre, a Companhia mantinha estocados 54,6% da produção de etanol e 74,3% da produção de açúcar, reforçando a estratégia de captura de melhores oportunidades de comercialização ao longo da safra e da entressafra.

Posição de Hedge

Posição de Hedge em 30.06.2026

Safra	Volume fixado (t)	Preço Médio (R\$/t)	Açúcar Branco Equivalente (R\$/t) ¹	Etanol Hidratado Equivalente (R\$/m³)	Fixação sobre a Capacidade Produtiva ² (%)	Fixação sobre o volume disponível ³ para Hedge (%)	Fixação sobre Guidance 26/27 de produção de Açúcar (%)
Média 2026/27	280.379,5	2489,0	2.862,4	4.325,2	51,9%	61,1%	85,2%
2T27	106.685	2.496	2.870	4.168			
4T27	50.803	2.697	3.102	4.545			
Média 2027/28	179.993	2.503	2.878	4.351	33,3%	41,0%	-
1T28	103.840	2.530	2.910	4.232			
2T28	50.701	2.529	2.908	4.230			
4T28	25.452	2.337	2.688	3.871			
Média 2028/29	24.792	2.193	2.522	4.351	4,6%	5,4%	-
1T29	24.792	2.193	2.522	3.602			

¹ considera o prêmio histórico de 15% sobre a tela de NY#11.

² considera a capacidade produtiva de açúcar cristal e VHP como 540.000 tons

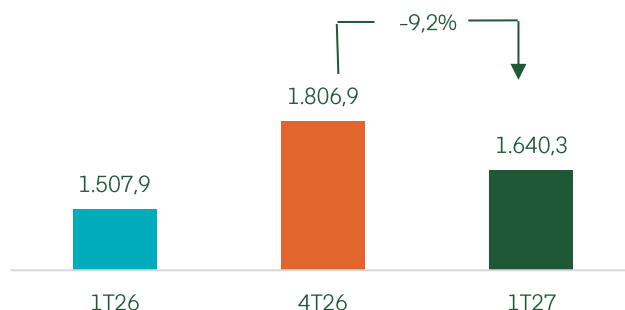
³ volume disponível com base na capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal, descontando % para defasagem de safra e de pagamento de parcerias agrícolas.

A Jalles adota como política de hedge a fixação de até 85% da produção de açúcar VHP e Cristal disponível para proteção. A redução do volume hedgeado da safra 2026/27 em relação ao trimestre anterior reflete, principalmente, a recompra de posições à medida que ocorre a comercialização física de açúcar ao longo da safra. No 1T27, foram liquidadas as telas K e N, além do volume já reestruturado no 4T26. Esse conjunto de operações contribuiu positivamente para o resultado de hedge liquidado de açúcar e câmbio, que totalizou R\$ 112,2 milhões no trimestre.

Para a safra 2027/28, a Companhia possui 180,0 mil toneladas fixadas a um preço médio de R\$ 2.503/t, representando 33,3% da capacidade produtiva e 41,0% do volume disponível para hedge. Adicionalmente, a Companhia iniciou as fixações da safra 2028/29, com 24,8 mil toneladas fixadas a um preço médio de R\$ 2.193/t, reforçando a disciplina na execução de sua política de comercialização e proteção de margens.

Caixa e Aplicações

Caixa e Aplicações



Em 30 de junho de 2026, as disponibilidades da Jalles totalizaram R\$ 1.640,3 milhões. Esse montante equivale a 9,8 vezes a dívida de curto prazo e cobre as amortizações até a safra 2029/30, assegurando a alta liquidez e capacidade para atender às necessidades de capital da Companhia. As disponibilidades aumentaram 8,8% em relação ao 1T26 da safra 2025/26.

Durante o trimestre, a Companhia constituiu um fundo exclusivo de investimento, alinhado à sua Política de Gestão de Caixa. O fundo possui liquidez diária e está concentrado em títulos públicos federais e emissões bancárias pós-fixadas de elevada qualidade de crédito e alta liquidez. Em função dessa estrutura, parte dos recursos anteriormente classificados como caixa e equivalentes de caixa passou a ser apresentada na rubrica de aplicações financeiras do ativo circulante. Como reflexo dessa mudança, o fluxo de caixa passou a contemplar as linhas de aplicações e resgates de aplicações financeiras dentro das atividades de investimento. Dessa forma, a análise da geração e do consumo de caixa da Companhia deve considerar, em conjunto, os saldos de caixa e equivalentes de caixa e de aplicações financeiras, uma vez que ambos representam recursos de elevada liquidez disponíveis para a gestão financeira da Companhia.

Endividamento

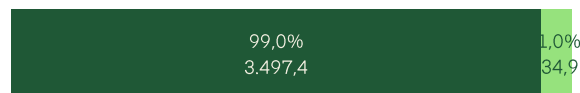
Endividamento	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões)	1T27	1T26	
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.640,3	1.507,9	8,8%
Prazo Médio (anos)	5,0	4,7	8,5%
Dívida por Moeda	3.532,2	3.357,9	5,2%
Real	3.497,4	3.301,6	5,9%
Dólar	34,9	56,3	-38,1%
Dívida por Modalidade	3.532,2	3.357,9	5,2%
Capital de Giro	346,9	278,1	24,8%
Mercado de Capitais	2.694,7	2.516,4	7,1%
Financiamentos e Investimentos	490,5	563,4	-12,9%
Dívida por Indexador Pré Swap			
CDI	11,8%	8,9%	2,9p.p.
IPCA	70,4%	81,0%	-10,6p.p.
LIBOR	0,0%	0,3%	-0,3p.p.
TLP	1,7%	2,2%	-0,5p.p.
TR	0,7%	0,0%	0,7p.p.
SELIC	0,5%	0,6%	-0,1p.p.
PRÉ	14,9%	7,0%	7,9p.p.
Dívida por Indexador Pós Swap			
CDI	92,6%	96,7%	-4,1p.p.
IPCA	0,1%	0,2%	-0,1p.p.
TLP	1,7%	2,2%	-0,5p.p.
LIBOR	0,1%	0,2%	-0,1p.p.
PRÉ	4,3%	0,1%	4,2p.p.
TR	0,7%	0,0%	0,7p.p.
SELIC	0,5%	0,6%	-0,1p.p.
Dívida por Prazo	3.532,2	3.357,8	5,2%
Curto Prazo	167,5	557,5	-70,0%
Longo Prazo	3.364,7	2.800,3	20,2%
Decomposição da Dívida Líquida			
Dívida Bruta	3.532,2	3.357,9	5,2%
Caixas e Equivalentes	1.640,3	1.507,9	8,8%
Dívida líquida	1.891,9	1.850,0	2,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	1,6	1,3	21,7%

Dívida por Modalidade (R\$ Milhões/% Total)



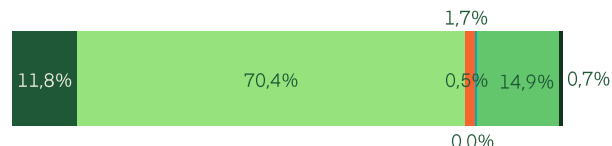
■ K Giro LP ■ Mercado de Capitais ■ Financiamentos e Investimentos

Dívida por Moeda (R\$ milhões / % Total)



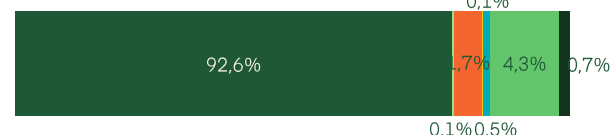
■ Dólar ■ Real

Dívida por Indexador Pré Swap

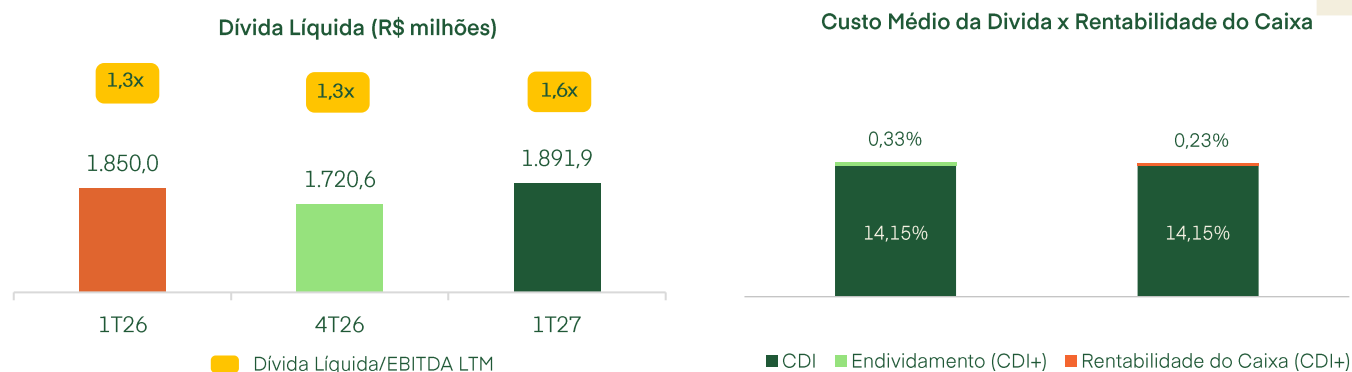


■ CDI ■ IPCA ■ TLP ■ LIBOR 6M ■ SELIC ■ PRÉ ■ TR

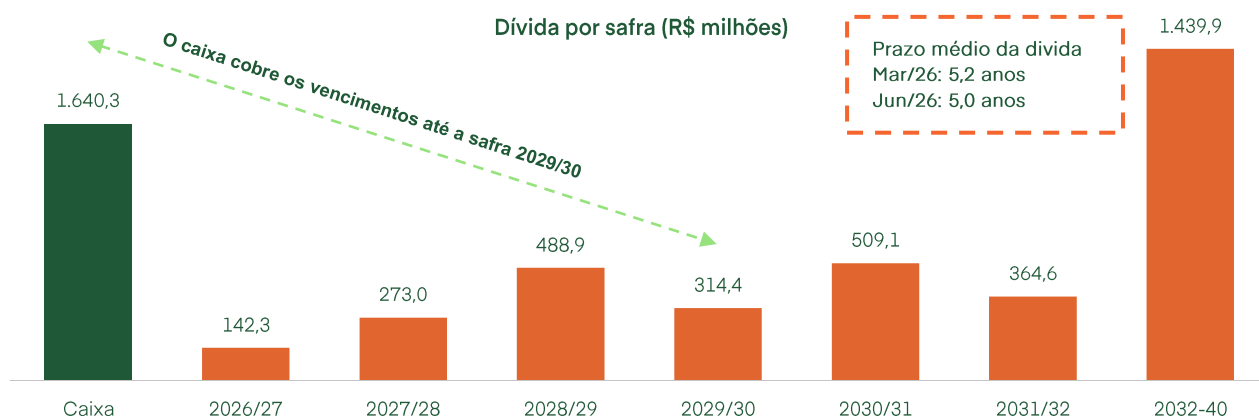
Dívida por Indexador Pós Swap



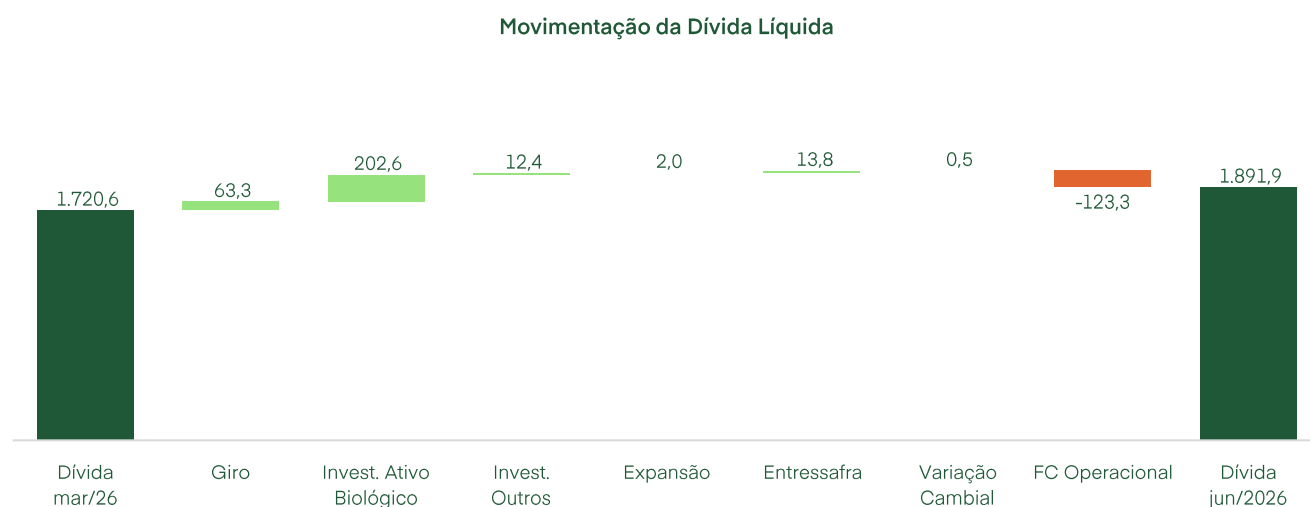
■ CDI ■ IPCA ■ TLP ■ LIBOR 6M ■ SELIC ■ PRÉ ■ TR



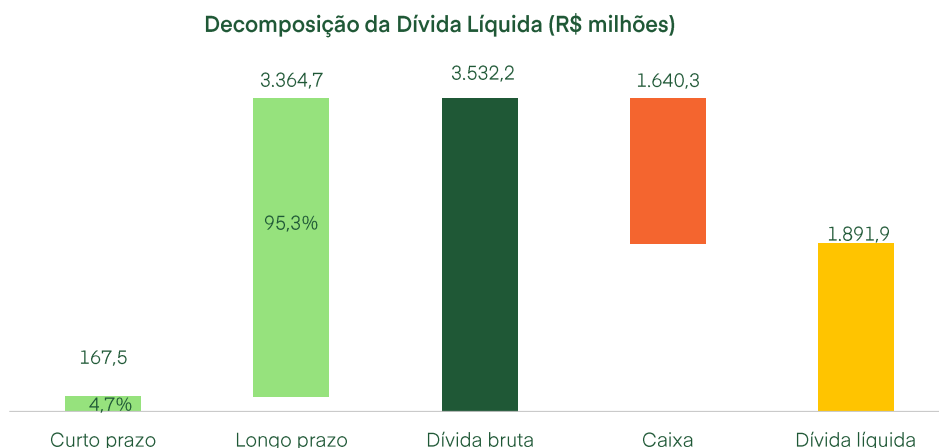
A dívida líquida somou R\$ 1.891,9 milhões no 1T27, em linha com o montante verificado no quarto trimestre da safra. O custo médio da dívida ficou aproximadamente CDI +0,33%, enquanto a rentabilidade de caixa em CDI 0,23%.



A Companhia possui uma sólida posição de caixa para atender aos vencimentos das próximas safras. A Jalles apresenta alta credibilidade financeira, comprovada pelos ratings brAAA pela S&P.



A dívida líquida apresentou uma elevação de 2,3% em relação ao primeiro trimestre da safra 2025/26, refletindo, principalmente, o menor volume de fluxo de caixa operacional dado a maior estocagem de etanol para comercialização ao longo da safra 26/27.



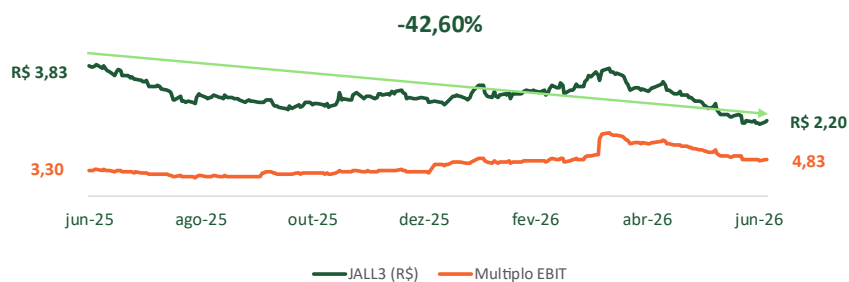
Ao final de junho de 2026, 95,3% da dívida bruta da Companhia estava concentrada no longo prazo, totalizando R\$ 3.364,7 milhões, enquanto R\$ 167,5 milhões estavam no curto prazo, somando R\$ 3.532,2 milhões. Deste total, R\$ 3.497,4 milhões estavam em BRL enquanto os demais R\$ 34,9 milhões em USD, correspondendo a 99,0% e 1,0%, respectivamente.

As operações no mercado de capitais representavam 76,3% da dívida, enquanto as de capital de giro de longo prazo e financiamento a investimentos correspondiam a 9,8% e 13,9%, respectivamente. O prazo médio da dívida foi de 5,0 anos em junho de 2026, comparado a 5,2 anos em março de 2026.

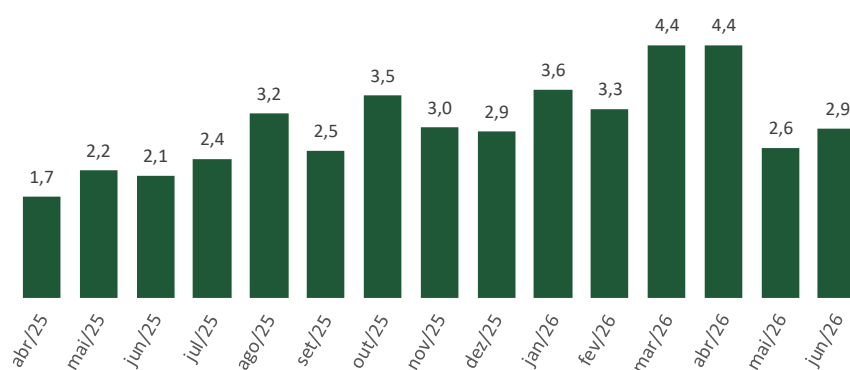
Após a contratação de swaps de indexadores, 92,6% das dívidas estavam indexadas ao CDI, 0,1% ao IPCA, e os 7,5% restantes em outros índices ao final de junho de 2026.

Mercado de Capitais

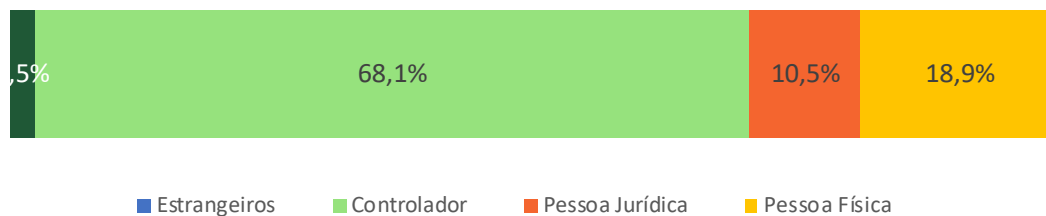
Múltiplo EBIT 12 meses (R\$)



Volume médio ponderado diário negociado (R\$ milhões)



Composição acionária em 30 de junho de 2026



Anexo I – Balanço Patrimonial

Jalles Machado S.A.

Balanços patrimoniais
30 de junho e 31 de março de 2026
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2026	31/03/2026	30/06/2026	31/03/2026
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.258.780	1.722.090	1.287.563	1.805.147
Aplicações financeiras	4	350.917	-	350.917	-
Caixa restrito		236	291	236	291
Contas a receber e outros recebíveis	5	47.223	33.803	73.133	47.859
Estoques	6	299.912	121.651	411.874	153.000
Adiantamento a fornecedores		372	1.125	704	2.742
Ativos biológicos	10	200.419	239.152	230.670	285.953
Impostos e contribuições a recuperar	7	60.201	52.520	109.879	99.775
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		81.920	70.392	84.420	72.682
Instrumentos financeiros derivativos	17	178.125	169.407	178.236	177.035
Dividendos a receber	8 c	9.959	9.959	9.959	9.959
Outros ativos		2.903	4.260	3.084	5.890
Total do ativo circulante		2.490.967	2.424.650	2.740.675	2.660.333
Não circulante					
Caixa restrito	4	1.555	1.510	1.555	1.510
Contas a receber e outros recebíveis	5	830	893	40.611	41.257
Impostos e contribuições a recuperar	7	19.871	18.948	85.224	95.070
Instrumentos financeiros derivativos	17	55.100	74.169	55.100	74.169
Depósitos judiciais	15	85.547	83.295	88.709	85.634
Impostos diferidos	14	86.581	52.378	105.821	56.434
Investimentos	8	1.530.021	1.562.868	94.853	94.499
Imobilizado	9	1.634.909	1.685.386	2.843.631	2.946.661
Direitos de uso	13	672.151	828.841	1.097.073	1.328.523
Intangível		33.874	30.813	39.410	36.387
Total do ativo não circulante		4.120.439	4.339.101	4.451.987	4.760.144
Total do ativo		6.611.406	6.763.751	7.192.662	7.420.477

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2026	31/03/2026	30/06/2026	31/03/2026
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	160.733	177.098	167.480	184.297
Arrendamentos a pagar	13	68.074	84.842	111.273	143.245
Fornecedores e outras contas a pagar	12	75.930	79.818	114.803	131.993
Instrumentos financeiros derivativos	17	6.498	6.386	8.137	7.688
Provisões e encargos trabalhistas		46.037	32.458	55.350	37.734
Obrigações fiscais		10.968	9.457	17.197	14.243
Dividendos a pagar		2.454	2.417	2.454	2.417
Imposto de renda e contribuição social a recolher		7.789	7.584	7.789	7.584
Adiantamento de clientes		13.031	18.264	24.693	18.966
Total do passivo circulante		391.514	418.324	509.176	548.167
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	3.310.641	3.287.918	3.364.726	3.343.241
Arrendamentos a pagar	13	640.132	769.314	1.039.128	1.229.946
Instrumentos financeiros derivativos	17	301.089	245.432	301.089	245.432
Obrigações fiscais		1.878	1.878	1.878	1.878
Fornecedores e outras contas a pagar	12	3.634	3.224	3.634	3.224
Imposto de renda e contribuição social a recolher		5.193	6.952	5.193	6.952
Provisão para perda em investimentos	8	306	231	306	231
Provisões para demandas judiciais	15	20.855	20.229	31.368	31.157
Total do passivo não circulante		4.283.728	4.335.178	4.747.322	4.862.061
Patrimônio líquido	16				
Capital social		1.452.637	1.452.637	1.452.637	1.452.637
Reservas de lucros		560.669	560.669	560.669	560.669
Ajustes de avaliação patrimonial		10.961	11.204	10.961	11.204
Ações em tesouraria		(14.261)	(14.261)	(14.261)	(14.261)
Prejuízos acumulados		(73.842)	-	(73.842)	-
Total do patrimônio líquido		1.936.164	2.010.249	1.936.164	2.010.249
Total do passivo e do patrimônio líquido		6.611.406	6.763.751	7.192.662	7.420.477

Anexo II – Demonstração de Resultados

Jalles Machado S.A.

Demonstrações dos resultados
Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025
(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025
Receita operacional líquida	18	243.194	360.066	340.413	505.096
Variação do valor justo de ativos biológicos	10	(1.330)	(146.666)	(13.078)	(187.220)
Custo dos produtos vendidos	19 (a)	(211.450)	(268.228)	(325.692)	(420.954)
Lucro (prejuízo) bruto		30.414	(54.828)	1.643	(103.078)
Despesas operacionais					
Despesas de vendas	19 (b)	(34.702)	(42.832)	(39.130)	(58.516)
Despesas administrativas e gerais	19 (c)	(30.932)	(25.161)	(41.328)	(32.420)
Provisão para perdas de crédito esperadas	5	16	(194)	16	(194)
Outras receitas operacionais	20	23.831	26.575	23.342	29.169
Outras despesas operacionais	20	(2.464)	(2.404)	(3.088)	(2.905)
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		(13.837)	(98.844)	(58.545)	(167.944)
Despesas financeiras	21	(140.963)	(117.799)	(155.237)	(129.942)
Receitas financeiras	21	62.783	44.654	63.700	45.875
Variações monetárias e cambiais, líquidas	21	999	1.272	1.071	1.007
Instrumentos derivativos, líquidos	21	21.883	222.827	25.291	232.182
Resultado financeiro, líquido	21	(55.298)	150.954	(65.175)	149.122
Resultado de equivalência patrimonial	8	(39.153)	(57.790)	248	3.252
Resultado antes dos impostos de renda e contribuição social		(108.288)	(5.680)	(123.472)	(15.570)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	14	34.203	(8.283)	49.387	1.607
Resultado do período		(74.085)	(13.963)	(74.085)	(13.963)
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	22			(0,2457)	(0,0463)

Anexo III – Demonstração do Fluxo de Caixa

Jalles Machado S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto
Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025
		6	5	6	5
Resultado do período		(74.085)	(13.963)	(74.085)	(13.963)
Ajustes para:					
Depreciação de imobilizado e amortização do intangível	19.a,b,c	26.912	29.796	47.802	61.020
Depreciação de lavoura	19.a	33.025	34.527	49.677	51.314
Amortização do ativo biológico	19.a	55.296	58.890	75.962	94.037
Depreciação de direitos de uso	19.a	14.766	26.851	29.240	43.954
Resultado na baixa de imobilizado		326	311	321	262
Baixa de direito de uso e arrendamentos a pagar		(477)	1.265	(1.102)	(3.176)
Resultado de equivalência patrimonial		39.153	57.790	(248)	(3.252)
Variação do valor justo de investimentos		10	(4)	10	(4)
Provisão de variação cambial		(173)	82	(245)	529
Provisão para demandas judiciais	15	626	567	211	1.440
Amortização de custos de transação de empréstimos	11	2.743	2.335	2.743	2.335
Provisão para perdas de créditos esperada	5	(16)	195	(16)	195
Resultado com instrumentos derivativos	17	(21.883)	(222.827)	(25.291)	(232.182)
Variação do valor justo do ativo biológico	10	1.330	146.666	13.078	187.220
Valor justo de CBIOS		(349)	3.585	(675)	6.616
Provisão para estoque de lenta movimentação	6	(61)	(223)	260	(175)
Provisão para recuperabilidade de estoque		-	-	13.494	-
Variação cambial de empréstimos	11	(459)	(2.669)	(459)	(2.669)
Impostos e contribuições diferidos	14	(34.203)	8.283	(49.387)	(1.607)
Atualização financeira de depósitos judiciais		(1.550)	(1.400)	(1.550)	(1.400)
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas	13	15.272	20.374	25.150	30.508
Rendimento de aplicações financeiras	4	(3.714)	-	(3.714)	-
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	11	116.214	86.876	118.436	87.958
Valor justo de empréstimos e financiamentos	11	(3.731)	-	(3.731)	-
Amortização do ajuste a valor justo de empréstimos e financiamentos	11	1.614	-	1.614	-
Demais juros incorridos		377	-	377	-
Variações em:					
Contas a receber e outros recebíveis		(13.342)	3.395	(24.612)	10.176
Estoques		(31.253)	(23.627)	(35.881)	(26.805)
Ativos biológicos		(80.793)	(86.341)	(121.646)	(128.590)
Adiantamento a fornecedores		753	(1.123)	2.038	(1.072)
Impostos e contribuições a recuperar		(8.604)	(1.855)	(258)	(628)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		(11.528)	(9.267)	(11.738)	(9.074)
Outros ativos		1.357	(5.049)	2.806	(8.731)
Depósitos judiciais		(702)	(820)	(1.525)	(989)
Fornecedores e outras contas a pagar		(5.756)	9.365	(20.473)	20.610
Provisões e encargos trabalhistas		13.579	11.599	17.616	15.208
Obrigações fiscais		1.511	965	2.955	(1.501)
Imposto de renda e contribuição social a recolher		-	350	-	350
Adiantamento de clientes		(5.233)	657	5.727	15.296
(Aplicações) Resgates em caixa restrito		10	1.928	10	1.928
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	17	100.903	(917)	112.163	527
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	11	(97.669)	(60.721)	(99.542)	(62.137)
Juros pagos de arrendamentos	13	(15.272)	(20.374)	(25.150)	(30.508)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(1.931)	(1.524)	(1.931)	(1.673)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais		12.993	53.948	18.431	101.347
Fluxo de caixa de atividades de investimentos					
Aporte de capital em investida	8	(6.200)	-	-	-
Aplicações financeiras	4	(399.098)	-	(399.098)	-
Resgate de aplicações financeiras	4	51.895	-	51.895	-
Aquisição de ativo imobilizado	26	(19.929)	(34.768)	(22.228)	(42.470)
Aquisição de ativo intangível		(3.926)	(4.291)	(4.191)	(6.608)
Dividendos recebidos	8	-	1.802	-	1.802
Valor recebido em caixa por venda de imobilizado		153	30	158	97
Plantações e aquisições de lavouras de cana-de-açúcar	9	(54.674)	(51.477)	(82.921)	(88.399)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos		(431.779)	(88.704)	(456.385)	(135.578)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos					
Empréstimos e financiamentos tomados	11	-	387.212	-	387.212
Amortização de empréstimos e financiamentos	11	(12.354)	(30.495)	(14.393)	(31.918)
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos		(12.899)	-	(12.899)	-
Amortização de arrendamentos	13	(19.444)	(21.445)	(52.583)	(52.928)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos		(44.697)	335.272	(79.875)	302.366
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		173	(82)	245	(529)
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		(463.310)	300.434	(517.584)	267.606
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		1.722.090	1.134.917	1.805.147	1.237.342
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		1.258.780	1.435.351	1.287.563	1.504.948

Glossário

Açúcar VHP: “Very High Polarization”: Forma bruta do açúcar que permite aos clientes transformarem-no em diferentes tipos de açúcar para o consumo.

Açúcar Orgânico: Produzido de acordo com a filosofia da alimentação natural, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e de acordo com normas internacionais de certificação de qualidade impostas em todas as etapas do processo do plantio ao produto, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utiliza componentes químicos.

Ano safra: O exercício social da Companhia, compreende os meses de abril a março do ano seguinte.

Ativo biológico: São seres vivos, como a cana-de-açúcar, que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo. A avaliação a valor justo é realizada trimestralmente, sendo gerada por modelos técnicos baseados em informações próprias da Companhia e observações de mercado.

ATR: Índice de produtividade do canavial. Refere-se ao Açúcar Total Recuperável da cana-de-açúcar. É medido em quilos de ATR por tonelada de cana.

ATR/ha: Índice combinado de produtividade do canavial. É medido em quilos de ATR por hectare.

CBIO: Crédito de Descarbonização (CBIO), produtores de biocombustíveis, após certificados, têm o direito de solicitarem emissão de CBIOs, que devem ser adquiridos por distribuidores de combustíveis de acordo com metas compulsórias estabelecidas. Os CBIOs são lastreados nas notas fiscais emitidas por produtores e negociados na bolsa de valores brasileira (“B3”).

Cogeração: Produção de energia elétrica a partir da biomassa cana-de-açúcar.

Etanol Anidro: Utilizado como aditivo na mistura com a gasolina.

Etanol Hidratado: Abastece os motores dos veículos diretamente.

MTM (Mark to Market): Valor justo dos instrumentos de hedge na data do relatório.

Produzir e Fomentar: programas de incentivo fiscal do Governo do Estado de Goiás que reduz a carga tributária de ICMS para as empresas.

Protege: taxa cobrada pelo Governo do Estado de Goiás sobre os incentivos fiscais Produzir e Fomentar.

TCH: Índice de produtividade do canavial. É medido em Toneladas de Cana por Hectare.

Release de **Resultados** 1T27

Rodrigo Penna de Siqueira
CFO e DRI

Luana Angélica Delfino
Gerente Financeiro e RI

Natal Roberto de Castro Junior
Coordenador de RI

Matheus Hohl Maffra Magalhães Pereira
Trainee de RI

55 (62) 3389-9000
ri.jalles.com

